

---

## **Entre a História e a Pré-história: aspectos teóricos, conceituais e pedagógicos em livros didáticos de História**

### **Between History and Prehistory: theoretical, conceptual and pedagogical aspects in History textbooks**

### **Entre Historia y Prehistoria: aspectos teóricos, conceptuales y pedagógicos en los manuales de Historia**

Jonas Clevison Pereira de Melo Junior<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-8615-7532>

Ana Lúcia do Nascimento Oliveira<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1496-9675>

Jaime de Lima Guimarães Junior<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-1868-2471>

A obra “**História e Pré-história: investigando os usos desses conceitos nos Livros Didáticos de História**”, elaborada por Luiz Adriano Lucena Aragão e publicada em 2020 pela Editora Fi, apresenta os resultados de sua dissertação de mestrado no âmbito do Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O autor é professor colaborador da Faculdade do Sertão do Pajeú (FASP) com foco em pesquisas em manuais didáticos e Ensino de História.

---

<sup>1</sup> Mestre em História Social da Cultura Regional (UFRPE), Especialista em Docência (IFMG). Licenciado em História (UFRPE). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa da História das Práticas da Saúde e das Doenças (GEPHPSD / UFPA / CNPq). E-mail: [clevisonjonas@gmail.com](mailto:clevisonjonas@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutorado em História (Universidade do Porto – PT), Doutora em História (UFPE), Mestre em História (UFPE), Professora do Programa de Pós-graduação em História (UFRPE). E-mail: [ananascimentoufrpe@gmail.com](mailto:ananascimentoufrpe@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em História Social da Cultura Regional (UFRPE), Arquiteto e Urbanista (ESUDA), Licenciado em História (UFRPE), Membro do Grupo de Pesquisa no CNPq "Produção do espaço, metropolização e relação rural-urbano" na Linha de Pesquisa: "Dinâmicas espaciais no rural e no urbano", do Grupo de Pesquisa no CNPq "Rede de Pesquisadores - Itinerários da Educação geográfica (RePEG)", membro fundador do Laboratório de Estudos e Ensino sobre o Recife (ReLab-UFRPE) e da Cátedra Manuel Correia de Andrade da UFRPE. E-mail: [jaime.guimaraesjr@gmail.com](mailto:jaime.guimaraesjr@gmail.com)

A obra, dividida em três capítulos, inicia apresentando um panorama sobre a construção dos conceitos de **História** e **Pré-história** a partir da historiografia do século XIX até os estudos mais recentes no campo da História e da Arqueologia. Na sequência o autor realiza uma reflexão sobre os diferentes sentidos construídos acerca dos **Livros Didáticos de História** no Brasil. E, por fim, expõe os resultados de suas análises em Livros Didáticos de História do 6º ano do Ensino Fundamental II, nos quais buscou identificar os usos e apropriações dos conceitos de História e Pré-história.

No capítulo I, intitulado “**A construção conceitual dos termos história e pré-história**”, o autor se debruça sobre vasta literatura acadêmica produzida pelos campos da História e da Arqueologia, analisando, desde os estudos europeus do século XIX até a historiografia mais recente, abordando como os conceitos de História e Pré-história foram pensados, apropriados e ressignificados, diante das reflexões teóricas de cada tempo histórico nos quais foram discutidos.

O pesquisador utiliza como referencial teórico o historiador alemão Reinhart Koselleck, que em sua *Begriffsgeschichte*<sup>4</sup>, pontua que todo conceito, produzido em determinado momento histórico, representa um ato de linguagem que carrega experiências do passado e expectativas que caracterizam determinados elementos históricos, ressaltando que o processo de conceituar é marcadamente influenciado pelo contexto histórico no qual ocorre. Assim, explica que o conceito de **História**, mencionado desde a antiguidade grega em narrativas acerca de eventos históricos vivenciados naquele período, se ressignificou diante de proposições teóricas que foram sendo desenvolvidas, como as novas abordagens propostas pelas correntes historiográficas do século XIX e início do XX - **positivismo**, **historicismo** e **materialismo histórico**. Já o conceito de **Pré-história**, segundo o autor, começou a ser definido no século XIX, em obras científicas de História Natural, que apresentavam estudos sobre vestígios materiais de sociedades que existiram antes do aparecimento da escrita, em um momento no qual a própria história, embasada pelos pressupostos positivistas, buscava alcançar o status de ciência, atribuindo aos **documentos escritos** o papel hegemônico enquanto fontes de informação para o saber historiográfico.

Avançando na discussão o autor pontua que ainda na primeira metade do século XX, enquanto o conceito de **Pré-história** ressoava com ecos da concepção positivista do século anterior, o conceito de **História**, a partir das proposições teóricas da **Escola dos Annales**, passou a sofrer reformulações conceituais em virtude das novas problematizações. Estas reformulações, desenvolvidas pelas diferentes gerações dos Annales, voltaram-se para questões como o tempo histórico, as fontes históricas – ou documentos históricos –, os fatos históricos e as concepções em relação à objetividade

---

<sup>4</sup> Termo alemão que significa História dos conceitos, enquanto um campo teórico voltado para a análise da semântica histórica de termos e conceitos.

presente no trabalho do historiador, caracterizando as principais discussões em termos de Teoria da História durante o século XX.

Finalizando o primeiro capítulo, o autor busca demonstrar como atualmente o conceito de Pré-história tem sido compreendido, tanto na produção acadêmica, quanto na produção destinada ao público escolar. Para isso, apresenta os resultados de entrevistas com diferentes arqueólogos e professores de universidades públicas no Brasil. Nas entrevistas realizadas, foi questionada a importância de se discutir a **Pré-história Brasileira** em livros didáticos de História do Ensino Fundamental evidenciando as implicações teóricas que se estabelecem nos conceitos de História e Pré-história nestes manuais pedagógicos.

Diante das diferentes posições apresentadas, o autor chegou à conclusão de que parte da produção acadêmica, tanto internacional como nacional, atualmente rejeita o uso do termo **Pré-história**, utilizando termos como **história indígena**, **história indígena de longa duração**, **história pré-colonial** e **história antiga do Brasil**, para se referir a um período mais longo da história humana, sobretudo a **Arqueologia**, nos métodos de análises dos **vestígios materiais** são de grande importância. Por outro lado, também ressalta que ainda há pesquisadores que utilizam o termo **Pré-história**, por considerarem como consagrado e por que o próprio conceito sofreu mudanças em seu significado, com os novos estudos no campo da Arqueologia e da História.

No capítulo II, intitulado **“Os múltiplos sentidos do livro didático de história: escola, sociedade e academia”**, o pesquisador realiza uma reflexão acerca dos múltiplos sentidos que os Livros Didáticos de História adquiriram no meio educacional e no contexto social no qual se inserem. Amparado por vasta bibliografia especializada sobre o assunto, o autor apresenta como os manuais didáticos sofreram reformulações diante das necessidades educacionais, sociais e históricas em que foram produzidos. Desta forma, inicia o capítulo ressaltando que os Livros Didáticos de História vêm sendo pesquisados por historiadores interessados no Ensino de História há cerca de três décadas, evidenciando como esses materiais se tornaram uma fonte promissora para os pesquisadores dessa área. Demonstra então que foi na década de 1980 que pesquisas com livros didáticos cresceram no Brasil. Este crescimento, segundo o autor, resultou de conflitos que marcaram as discussões sobre a permanência do ensino de história, das mudanças editoriais vivenciadas pelas editoras e pela discussão acerca da falta de qualificação de grande parte dos professores que viam nos livros didáticos o único recurso para promover o ensino de História.

Analisando de que forma as discussões propostas na década de 1980 influenciaram as modificações nas políticas editoriais para produção e distribuição de livros didáticos, especialmente os de História, o historiador explica que entre as décadas de 1980 e 1990, o Governo Federal criou o Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD). O principal objetivo deste programa, que partiu da

necessidade de oferecer um material de qualidade para a Educação Básica, tendo em vista as dificuldades que estudantes de escolas públicas tinham de acesso à leitura, consistiu em promover avaliações sistemáticas dos livros didáticos ofertados pelas editoras e a consequente seleção dos mais qualificados para utilização na rede de ensino público brasileira, de acordo com o estabelecido nos currículos escolares e na legislação educacional brasileira.

Para mostrar a longa tradição de uso de manuais escolares e como foram concebidos, sobretudo os de História, o autor ainda recorre à historiografia para historicizar a produção, circulação e uso de manuais ou livros com finalidades educativas ao longo da História do Brasil. Inicia pontuando que a história dos livros didáticos, ou manuais como eram denominados, começou ainda no processo de colonização, quando através de cartilhas os jesuítas promoviam o ensino da língua portuguesa, da história e do ensino religioso das populações residentes no Brasil. Uma significativa mudança ocorreu durante a administração pombalina, momento no qual os jesuítas são expulsos do Brasil, quando foram fundadas algumas escolas e os livros adotados passaram a ser trazidos das bibliotecas de Portugal. Durante o Período Imperial, ressalta o autor, a Educação Primária passou a contar com a disponibilidade de compêndios de História que tratavam da formação da identidade nacional, abordando temas, acontecimentos e personalidades da História Política Nacional, como resultado do processo de independência do país e da necessidade de construir um sentimento de pertencimento a recém-fundada nação. Com a Proclamação da República, os livros voltaram-se para uma abordagem mais patriótica, uma vez que na medida em que a identidade nacional já estava constituída, era preciso promover a manutenção dessa identidade.

Foi somente a partir da década de 1930, como discutido pelo pesquisador, que começou a se delinear uma política editorial nacional, na qual os livros didáticos deveriam ser produzidos em solo brasileiro, e no caso específico dos de História, deveriam apresentar uma abordagem nacionalista aliada as propostas do governo varguista, fortalecendo a concepção ideológica dos livros didáticos de História. Essa característica, de uma história política apresentada a partir de acontecimentos e vidas de importantes personalidades, se manteve presente durante os governos democráticos que se seguiram, chegando até a ditadura militar que a partir da Lei de Segurança Nacional, buscou promover o controle de informações, restringindo o próprio o uso de livros didáticos de História. A partir da década de 1980, diante do que já foi apresentado acima, começou a se delinear a política editorial atual, bem como o próprio processo de reformulação dos conteúdos abordados nos livros didáticos destinados à Educação Básica. No caso específico dos de História, marcou ainda as próprias reformulações teóricas na intenção de lançar novos olhares sobre o ensino dessa disciplina e dos materiais disponibilizados para sua realização.

Finalizando o segundo capítulo, o autor reflete sobre as propostas que têm sido definidas em relação ao ensino de história para a Educação Básica, demonstrando que o livro didático de História

tem constituído uma das principais fontes de informação, se não a principal, para se trabalhar os conteúdos propostos pelos currículos escolares chancelados pela legislação educacional.

Nomeado “**A análise dos livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental**”, o capítulo III apresenta, pelo autor, os aspectos teóricos e metodológicos que permitiram a análise dos conceitos de **História** e **Pré-história** das coleções didáticas, voltando-se para entender: 1 – Os aspectos críticos-reflexivos presentes nos livros didáticos; 2 – A relação entre os conteúdos presentes nesses livros e as tendências historiográficas que os norteiam; 3 – Os aspectos histórico-pedagógicos que contribuem para a construção do conhecimento histórico escolar. Assim utiliza como referências para a realização da análise das coleções a metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2010) e a metodologia de análise qualitativa de Minayo (2008), que permitiu a construção das categorias analíticas propostas para alcançar os objetivos propostos.

As categorias elaboradas pelo autor buscaram evidenciar as características e diferenças existentes nos conteúdos e os elementos historiográficos presentes nas coleções no trato dos conceitos de **História** e **Pré-história**. Estas categorias foram divididas em dois segmentos de acordo com os aspectos a serem observados: **aspectos teórico-metodológicos** (Terminologia; Adequação conceitual; Atualização historiográfica; Periodização; Fontes e Perspectivas historiográficas) e **aspectos pedagógico-metodológicos** (Atividades pedagógicas; Atividades de pesquisa; Prática de escrita histórica). As informações coletadas nas coleções foram organizadas a partir de tabelas, para as categorias voltadas para os aspectos teórico-metodológicos, e a partir de recortes de imagens das atividades e tabelas, para as categorias voltadas para os aspectos pedagógico-metodológicos.

Na categoria **Terminologia**, o autor busca entender os termos ou palavras que fazem parte do vocábulo da disciplina científica **História**, demonstrando que as coleções apresentam termos como mudança, permanência, tempo, passado, presente, transformação social, simultaneidade, memória, acontecimento, para apresentar uma compreensão acerca do conceito de história, e termos como escrita, divisão, primitivo, atrasado, etnocêntrico e periodização tradicional, para apresentar uma compreensão acerca do conceito de **Pré-história**. Analisando esse vocábulo pontua que a utilização desses termos permite pensar a estruturação do conceito de História e Pré-história mediante sua construção teórica, observando que essas terminologias contribuem para uma conceituação que dialogue com as atuais produções historiográficas, uma vez que tanto o conceito de História, como o de Pré-história, são problematizados nas coleções analisadas.

O autor explica, na categoria **Adequação conceitual**, que se trata de entender a relação de sentidos e pertinências presente em um texto para tratar de um tema, demonstrando que os termos utilizados nas coleções, para a explicação dos conceitos de **História** e **Pré-história**, apresentam coerência e atualização em relação ao campo teórico da história. No caso do conceito de História,

permitem ao aluno a compressão da História enquanto acontecimento e análise, realizada pelos historiadores mediante teorias e metodologias aplicadas a análises das fontes, para a construção da narrativa histórica. Já no caso do conceito de Pré-história, é feita uma reflexão desse conceito enquanto uma construção teórica ligada à determinada tradição historiográfica, estabelecendo críticas e outras possibilidades de se entender esse conceito.

Ao utilizar a categoria **Atualização historiográfica**, o pesquisador busca entender de que forma os termos e conteúdos propostos se encontram atualizados diante das novas produções historiográficas, demonstrando que as coleções acompanham as mudanças em relação a estas novas produções. No caso das coleções é feita múltiplas explanações acerca dos sujeitos, fontes, objetos e temas a serem observados na pesquisa histórica, promovendo uma crítica ao conceito de Pré-história, que permite entender o distanciamento delimitado historicamente entre este conceito e o de História.

Já na categoria **Periodização**, o historiador se volta para compreender as formas de demarcação temporal e as variações em suas nomenclaturas, presentes nos livros, que permitem situar os objetos a serem historicizados, demonstrando que as coleções têm utilizado uma periodização mais tradicional. Portanto, conclui que embora a periodização europeia tradicional seja utilizada, outras formas de periodização são apresentadas nas coleções, bem como críticas e explicações para o uso das periodizações utilizadas, permitindo entender que cada fato é situado em uma periodização historicamente construída.

Com o uso da categoria **Fonte**, o pesquisador observa quais definições são propostas para a compreensão acerca das fontes históricas e suas utilizações pelos historiadores. Assim, demonstra que nas coleções discussões acerca da variedade e múltiplas formas de interpretar as fontes são realizadas, permitindo inclusive entender a construção do conceito de pré-história a partir da definição de fontes escritas e não escritas, que foram cruciais para o estabelecimento desse conceito na produção historiográfica.

O autor procura compreender, a partir da categoria **Perspectiva historiográfica**, se as abordagens temáticas se encontram vinculadas a tendências historiográficas, como também a variação de campos da história (História Social, História Cultural, História Política, História Econômica etc.). Pontua então que as coleções apresentam uma variedade de tendências e campos no trato dos conteúdos, usando e criticando determinadas perspectivas historiográficas para pensar os temas apresentados.

O historiador, com a categoria **Atividades Pedagógicas**, busca compreender se as estruturas das atividades propostas limitam o olhar do aluno ou promovem reflexões acerca dos temas apresentados. Conclui-se que as coleções didáticas são marcadas por atividades que limitam o olhar do aluno, e outras que levam a momentos de reflexões, ressaltando a necessidade de um tratamento mais crítico em relação ao que propõe as atividades pedagógicas.

Na categoria **Atividade de Pesquisa**, o pesquisador se volta para entender de que forma as coleções apresentam outros caminhos para chegar às informações sobre as temáticas apresentadas. Observa então que parte das atividades estabelecem conexões com os textos apresentados ao longo dos capítulos dos livros, o que permite a busca por informações, e promovem reflexões, recomendando inclusive a busca em outras fontes indicadas ao longo das coleções.

Por fim, **Práticas de escrita histórica** é a categoria que o autor usa para buscar e perceber se as atividades propõem a associação entre leitura e escrita, para a construção de argumentos acerca das temáticas discutidas, partindo das informações presentes nos textos existentes nas coleções. Ressalta, então, que as coleções possibilitam esta associação na medida em que trazem atividades voltadas para a interpretação de problematizações históricas, e consequente reflexão na escrita de argumentos que respondam às interrogações realizadas.

Aragão finaliza a obra assinalando que os livros didáticos consultados apresentam uma ideia de História tanto como fato/acontecimento, como também como disciplina científica, permitindo sua compreensão enquanto processo vivenciado pelas sociedades humanas de um lado, e como conhecimento científico produzido pelos historiadores a partir de métodos de outro. Nesta perspectiva os livros promovem críticas a paradigmas historiográficos, possibilitando a compreensão das construções teóricas dos conceitos de **História** e **Pré-história**. Sobre o conceito de Pré-história, as coleções o abordam associado ao processo de periodização de um momento da história da humanidade, que embora ainda utilizado, sofre críticas que propõem leituras sobre a construção e consequente desconstrução desse conceito, bem como outras denominações possíveis para tratar esse período da história. Ao longo das coleções, o autor ainda observou que a visão acerca da História se baseia em três tendências historiográficas: Annales, História Cultural e Marxismo, percebidas nas problematizações, narrativas e abordagens culturais e socioeconômicas presentes no tratamento dos conteúdos.

O livro do professor Luiz Adriano Lucena de Aragão trata-se de uma leitura de grande valor para pesquisadores do campo do Ensino de História, bem como para os professores que atuam na Educação Básica. Alicerçando suas discussões em referencial teórico já consolidado no campo do Ensino de História e analisando fontes de significativo impacto na cultura escolar. O autor apresenta uma narrativa que nos leva a compreensão sobre a construção dos conceitos de História e Pré-história pela historiografia, as diferentes compreensões acerca dos livros didáticos de História e as possibilidades metodológicas construídas para a análise de coleções didáticas que podem ser adotadas em pesquisas voltadas para outras temáticas da História.

## **Referências**

ARAGÃO, L. A. L. **História e pré-história**: investigando os usos desses conceitos nos Livros Didáticos de História. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

*Recebido: 15/02/2024*

*Aceito: 07/06/2024*

*Received: 02/15/2024*

*Accepted: 06/07/2024*

*Recibido: 15/02/2024*

*Aceptado: 07/06/2024*

